

NOTAS

ESTRATÉGICAS

SECRETARIA DE ASSUNTO ESTRATÉGICOS DA PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA

EDIÇÃO ESPECIAL | qui, ago-2014

NOTA ESTRATÉGICA 4 – FLORESTAS PLANTADAS: BASES PARA A POLÍTICA NACIONAL – JULHO DE 2014

O Brasil é um país com uma tradição de florestas plantadas de mais de 100 anos, possui a maior e mais biodiversa floresta tropical do mundo e tem quase 60% do território coberto por florestas. Contudo, sua participação no comércio internacional de produtos florestais é menor que 3%, a despeito de estar entre os 10 maiores produtores mundiais.

A baixa participação no mercado mundial de produtos florestais sugere que o país ainda destina a maior parte da sua produção para o mercado interno, não proveita o potencial das florestas nativas, e o setor de florestas plantadas, que supre a grande maioria da demanda doméstica, também ainda não consegue colocar o Brasil numa posição de destaque no comércio internacional.

A Secretaria de Assuntos Estratégicos da Presidência da República (SAE/PR) iniciou em 2009 um processo de articulação para a construção de uma proposta de Política Nacional de Florestas Plantadas.

Em maio de 2014, a presidente da República determinou a inserção da referida política no âmbito da maior estratégia do setor agropecuário brasileiro, que é o Plano Agrícola e Pecuário 2014/2015.

A presente Nota Estratégica sintetiza os fundamentos e as linhas mestras que a SAE/PR entende como fundamentais para a construção das bases para a Política Nacional de Florestas Plantadas, a partir das discussões articuladas com o governo e principais atores do setor.

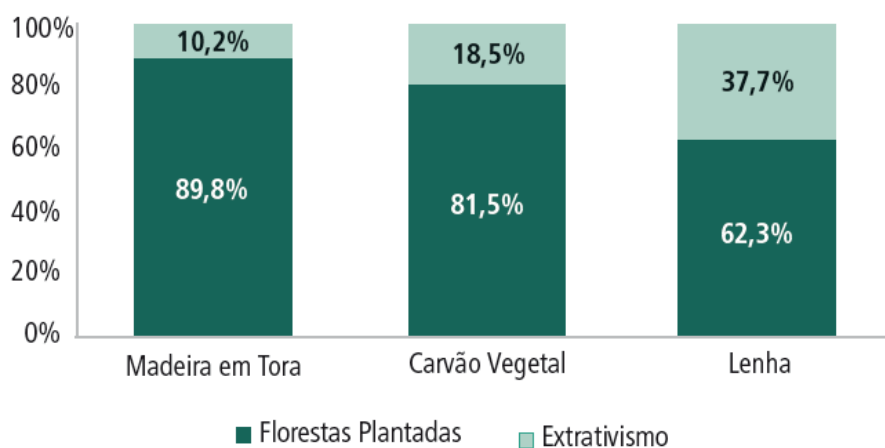
ECONOMIA DO SETOR

As florestas ocupam aproximadamente 31% da superfície terrestre (FAO, 2010)¹, sendo que 7% desse total são compostos por florestas plantadas, o que corresponde a 264 milhões ha. Além de desempenharem um importante papel nas estratégias de conservação, elas são fundamentais para garantir o suprimento de matéria prima florestal. Por exemplo, elas

provêm entre 1/3 e 2/3 da demanda global de madeira em tora para fins industriais (EFIATLANTIC, 2013)².

No Brasil, verifica-se tendência semelhante. O país possui uma das maiores áreas florestais do planeta, com 463 milhões ha; destes, apenas 7 milhões ha correspondem a florestas plantadas (menos de 1% da área do país). Essa pequena área relativa é capaz de suprir quase 90% do total de madeira em tora industrial, 81,5% de carvão vegetal e 62,3% da lenha produzida internamente (figura 1).

Figura 1. Participação das florestas plantadas e do extrativismo vegetal na produção de madeira em tora, carvão vegetal e lenha no Brasil – 2011-2012 (em %).



Fonte: IBGE, 2013³.

Destaca-se ainda que existe grande potencial para crescimento do setor florestal no futuro relacionado ao aumento da demanda por produtos florestais, já que ainda é verificado um baixo consumo per capita desses produtos. Um bom exemplo é o consumo aparente de papel, que no caso brasileiro é da ordem de 49 kg/hab., índice abaixo da média mundial (que é de 57 kg/hab.) e de países como México, Chile e China, e muito distante de países desenvolvidos, como Finlândia (281 kg/hab.) e Alemanha (243 kg/hab.).

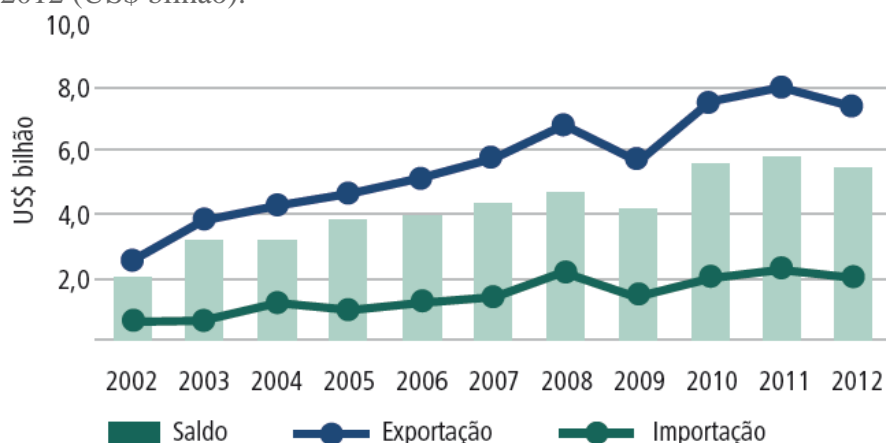
A alta participação das florestas plantadas na produção florestal é explicada por vários fatores, destacando-se:

- alta produtividade das espécies florestais plantadas no país; maior conscientização da sociedade em relação ao meio ambiente e com aumento das restrições socioambientais;
- aumento da demanda por produtos florestais com melhores padrões de qualidade;
- redução da produção de matéria-prima florestal de origem nativa na caatinga, cerrado e Mata Atlântica, e também na Amazônia; e
- licenciamento ambiental simplificado.

A contribuição do setor florestal para a economia brasileira é relevante não apenas do ponto de vista de abastecimento do mercado interno. Se considerarmos as exportações do agronegócio em 2013, os produtos florestais estão entre os quatro mais importantes, com 10% do valor total, atrás apenas dos complexos da soja, carne e sucroalcooleiro. Vale ressaltar que o agronegócio brasileiro respondeu por 41% do total das exportações brasileiras em 2013, chegando a quase US\$ 100 bilhões.

Apesar das estatísticas favoráveis do setor, o país ainda tem muito a avançar para melhor aproveitar seu potencial econômico. Se analisarmos o setor de maneira segmentada, é possível perceber uma forte diferenciação em termos de competitividade internacional. No caso da celulose, somos o 4º produtor mundial, tendo alcançado, em 2012, cerca de 14% do comércio mundial, que foi de US\$ 30,6 bilhões. No caso do papel, o país é o 9º produtor mundial, mas sua participação no comércio internacional foi menor que 2% no mesmo ano.

Figura 2. Evolução da balança comercial de produtos de florestas plantadas no Brasil, 2002 a 2012 (US\$ bilhão).



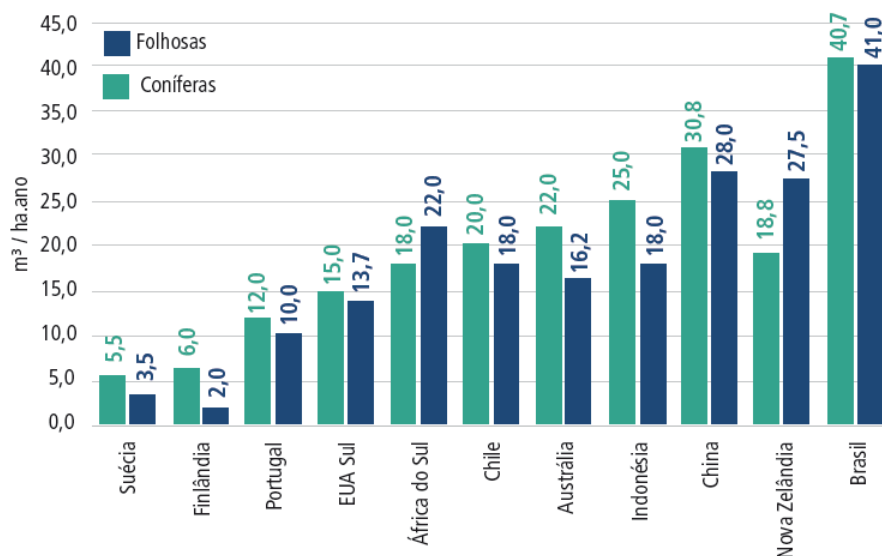
Fonte: Associação Brasileira dos Produtores de Florestas Plantadas, 2013.

Para os demais produtos, temos um volume significativo de produção, mas com participação internacional incipiente.

Essa baixa participação no mercado mundial é mais surpreendente quando se observam as vantagens comparativas significativas do Brasil em aspectos como clima, disponibilidade de terras e recursos hídricos, além da ampla extensão de florestas nativas.

Essas vantagens comparativas, associadas ao desenvolvimento científico e tecnológico, foram incorporadas pelo setor de florestas plantadas para alcançar as maiores taxas de produtividade do planeta para os dois principais gêneros plantados no país (figura 3). Essa associação, portanto, aponta para o grande potencial que o país tem em elevar sua participação no mercado mundial.

Figura 3. Comparação da produtividade florestal de países selecionados para folhosas (Eucalyptus) e coníferas (Pinus).



Fonte: Associação Brasileira dos Produtores de Florestas Plantadas, 2013.

RELEVÂNCIA SOCIAL E AMBIENTAL

Mundialmente, observa-se uma evolução significativa do entendimento dos benefícios socioambientais que as florestas plantadas prestam à sociedade, principalmente no que tange ao desenvolvimento rural e regional e aos seus benefícios ambientais.

Os plantios florestais são muito importantes como suporte à sobrevivência, à segurança alimentar e à redução da pobreza. Como na maioria dos países em desenvolvimento, os pequenos e médios proprietários rurais e agricultores no Brasil possuem áreas florestadas e dependem delas para a sua subsistência. Há um grande número de pessoas cujo emprego depende de trabalho em viveiros e em indústrias de base florestal, preparação de terrenos, estabelecimento e manutenção de plantações, etc. E ainda é importante salientar que a lenha é uma importante fonte de energia para uso domiciliar nas propriedades rurais no Brasil.

A interface do setor de florestas plantadas com o desenvolvimento rural do país tende a ser cada vez mais dinâmica, e cada vez mais essa sinergia vem sendo incorporada pelo produtor rural com conseqüente impacto sobre as políticas públicas. Os modelos incluem o reflorestamento per se, mas também o fortalecimento da integração entre processos produtivos, por exemplo, lavoura-pecuária-florestas, ou sistemas agro-florestais.

O Brasil possui mais de 60% das suas florestas plantadas com certificação florestal, sendo a 5ª maior área certificada do planeta, o que atesta o alto nível de atendimento às normas internacionais de responsabilidade socioambiental.

Levando-se em consideração as demandas resultantes da nova lei florestal brasileira, as florestas plantadas terão papel relevante na recuperação de áreas degradadas e passivos ambientais, auxiliando na rotação de culturas, gerando aumento de renda e melhorando a qualidade de vida no campo. Além disso, têm importante contribuição para minimizar tanto as emissões de gases de efeito estufa como os impactos do aquecimento global.

PERSPECTIVAS DO SETOR DE FLORESTAS PLANTADAS

Com a grande mobilidade social observada no Brasil nos últimos 12 anos, é esperado um aumento da demanda por produtos florestais. Essa tendência é válida para diversos segmentos do setor, como o aço, móveis, energias renováveis, embalagens, celulose, papel e outros produtos florestais. Simulações realizadas por **Otimizagro: uma plataforma integrada de modelagem de uso e mudanças no uso da terra para o Brasil. Brasília: SAE/PR: UFMG, 2013. Centro de Sensoriamento Remoto, p. 148.**”>UFMG⁵ sugerem que esta área mais do que dobrará entre 2020/2030, dependendo do impacto de políticas públicas que favoreçam o incremento dos reflorestamentos. Tal aumento depende também do impulso gerado pela melhoria das condições macroeconômicas que acabam por dar acesso às camadas mais baixas da população a produtos oriundos da cadeia de produção de florestas plantadas, como livros, habitações, móveis e produtos de higiene. Novos produtos e processos inovadores têm potencial de alterar todo um mercado, como foi o caso do uso de painéis de madeira reconstituídos na indústria do mobiliário, por exemplo. O maior emprego da madeira como elemento estrutural em habitações e a disseminação do uso da energia de biomassa e biocombustíveis podem ser a próxima onda de inovação tecnológica. Isso sem contar os avanços da engenharia genética e da nanotecnologia e seu potencial de revolução na produção de florestas plantadas.

Também há que se considerar que aumentarão as exigências do mercado quanto à padronização e preço, contando com margens de lucro cada vez menores, levando à necessidade de se aumentar a competitividade não apenas para podermos ampliar nossa participação em nível internacional, mas também para atender ao mercado interno futuro.

Outro ponto de vista relevante diz respeito à especialização do setor, que na sua primeira fase de desenvolvimento (implementada a partir de meados dos anos 1960) se deu próxima aos mercados consumidores nacionais e aos principais portos de escoamento para exportação. Mais recentemente, ocorreu forte movimento de interiorização desse crescimento, com a implantação de grandes projetos industriais-florestais nas regiões Centro-Oeste, Norte e Nordeste, que incorporam oportunidades para o desenvolvimento regional, bem como novos desafios para o setor, como a

adaptação e produtividade das espécies florestais, infraestrutura e logística, e qualificação de mão de obra.

Esse processo certamente deverá contar com a participação de todos aqueles atores envolvidos com o setor, mas é fundamental que seja estabelecido um modelo de planejamento que contemple as principais demandas setoriais, a partir de um entendimento claro sobre a situação pregressa e atual e os cenários futuros. Daí a proposta da SAE/PR de criação de um Plano Nacional de Desenvolvimento das Florestas Plantadas como elemento balizador desse processo. Alguns elementos fundamentais a serem buscados nesse plano deverão incluir:

- **Ampliar a área de florestas plantadas no país.**
- **Integrar a produção florestal com as outras culturas agrícolas e a pecuária.**
- **Incluir pequenos e médios produtores rurais no processo de crescimento das florestas plantadas, de forma a gerar maiores ganhos de renda e qualidade de vida no campo.**
- **Aperfeiçoar o sistema de pesquisa, desenvolvimento e extensão, a fim de garantir e melhorar os ganhos científicos e tecnológicos obtidos nas últimas décadas.**
- **Criar um clima de negócios favorável incentivando investimentos no setor, por meio, por exemplo, da redução de custos de transação, de taxas, política fundiária e licenças, e também da redução da regulamentação excessiva.**
- **Garantir sistema de crédito e financiamento adequado ao crescimento do setor, bem como estimular mecanismos de captação de recursos privados.**
- **Articular e coordenar políticas públicas correlatas, como as de mudança do clima, industriais e agrícolas.**
- **Implementar sistemas de informação e análise, melhorando as estatísticas, principalmente as públicas.**

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Como apresentado nesta nota, o setor de florestas plantadas brasileiro possui grande potencial em alavancar uma economia de base florestal na dimensão de suas potencialidades, tanto em âmbito nacional quanto internacional. Para que isso se torne realidade é fundamental que haja um planejamento adequado e de longo prazo que leve em consideração a complexidade do setor e suas inter-relações com outras cadeias produtivas.

EXPEDIENTE

Governo Federal Presidência da república

Secretaria de Assuntos Estratégicos

Esplanada dos Ministérios

Bloco O, 7º, 8º e 9º andares

Brasília / DF – CEP 70052-900

www.sae.gov.br

Coordenação Geral

Marcelo Neri e Sergio Margulis

Elaboração

SSDS – Subsecretaria de Desenvolvimento Sustentável

Autoria

Fernando Castanheira Neto, Antônio Carlos do Prado e Pedro Antonio Arraes Pereira

Revisão e Projeto Gráfico

Adriano Brasil, Gabriella S. Malta e Rafael W. Braga

ISSN 2357-7118

[FAÇA O DOWNLOAD DA VERSÃO EM PDF](#)